

FL-04015



Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia - BR 020 - km 18, Caixa Postal 70/0023
73300 Planaltina-DF

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 13 abr. 1981 pp. 1-6

A CULTURA DA SOJA NA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

C.R. Spehar¹
L. Vilela¹
G. Urban Filho¹
P.I.M. de Souza¹

INTRODUÇÃO

O cultivo da soja no Brasil começou a se expandir principalmente em 1973, quando os preços do produto no mercado externo atingiram níveis bastante atraentes. Hoje, a área plantada já ultrapassa os 8 milhões de hectares.

A virtual ocupação das áreas tradicionalmente cultivadas com a soja fez surgir o interesse da utilização de novas áreas ainda não incorporadas à agricultura brasileira.

A região dos Cerrados, por uma série de características (precipitação pluviométrica, temperatura, luminosidade e topografia) e por uma relativa proximidade de grandes centros consumidores, se constitui numa opção privilegiada para a expansão daquela cultura.

No entanto, existem problemas que precisam ser estudados, a fim de que se possa implantar, com sucesso, a cultura na região dos Cerrados. Entre os fatores limitantes, sobressaem-se o pequeno número de variedades adaptadas à região, o desconhecimento sobre a época adequada de plantio, o manejo da cultura, os problemas de fitossanidade, a baixa fertilidade natural e a elevada acidez dos solos, e os fatores relacionados com a fixação simbiótica de nitrogênio.

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados da EMBRAPA vem desenvolvendo pesquisas que visam a solucionar ou a minimizar os problemas básicos limitantes à utilização agrícola dos Cerrados. No que diz respeito à cultura da soja, os resultados obtidos em condições experimentais e de lavoura confirmam o grande potencial dessa cultura para a região.

A cultura de soja na região do

1981

FL-04015

¹ Pesquisador da EMBRAPA-CPAC.



VARIEDADES

As variedades tradicionalmente cultivadas na Região Sul do Brasil, tais como Bragg, Davis, Hardee e outras, não têm mostrado um bom comportamento na região dos Cerrados, apresentando desenvolvimento reduzido, produção mais baixa e menor altura da inserção da primeira vagem. Na Tabela 1 pode-se verificar a variação na altura de plantas de dezesseis cultivares de soja.

Tem-se, então, desenvolvido trabalhos visando à seleção de variedades adaptadas à região e que apresentam as características necessárias para um rendimento econômico.

Plantas com crescimento excessivo podem acamar, e inserção de vagens muito baixa resulta em perdas adicionais na colheita. É desejável que as plantas tenham a inserção das primeiras vagens em altura superior a 12 cm.

Na Tabela 2, pode-se observar parte dos resultados de experimentos, com diversas variedades e linhagens. Nas áreas dos experimentos, foram feitas calagem e adubação corretiva e de manutenção com fósforo, potássio e micronutrientes. As sementes foram inoculadas antes do plantio. Todas as variedades apresentaram acima de 2000 kg/ha, com boa altura de planta e de inserção da primeira vagem.

ÉPOCA DE PLANTIO

A escolha da época de plantio é um fator de grande importância para o rendimento da cultura. Na Tabela 3 são apresentados os dados de rendimento de dezesseis variedades, em função da época de plantio no CPAC. As maiores produções foram obtidas nos plantios realizados em final de outubro. Entretanto, quando se trata da produção de sementes, plantios mais tarde dão melhor resultado apesar do declínio em produção e altura de plantas.

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO

O espaçamento entre sulcos e a densidade de plantio (número de plantas por metro linear) dependem de vários fatores, tais como fertilidade do solo, época de plantio, variedade e viabilidade econômica do uso de herbicidas.

Para a variedade IAC-2 em Cerrados de primeiro ano, uma semeadura que resulte em 25 a 30 plantas por metro linear e um espaçamento de 40 cm, entre sulcos, proporcionam uma boa cobertura do solo e um bom desenvolvimento da planta, facilitando a colheita mecânica. No segundo ano de plantio, com o solo em melhores condições de fertilidade, para as variedades IAC-5, IAC-7, Cristalina e Doko, o espaçamento entre sulcos pode ser de 50 cm e a densidade de 25 a 30 plantas por metro linear.

RECOMENDAÇÕES DE VARIEDADES

As variedades recomendadas a seguir são as que têm se portado melhor nos experimentos em diferentes anos e locais. Além delas, existe um grande número de variedades e linhagens que estão em fase de teste pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados e que poderão vir a ser indicadas no futuro.

IAC-2 é uma variedade de ciclo longo (em torno de 130 dias), recomendada para a abertura de Cerrados ou após o cultivo do arroz. Possui menor potencial de produção do que outras variedades, mas é rústica e apresenta bom desenvolvimento e boa altura de inserção da primeira vagem.

IAC-5 possui um comportamento semelhante ao da IAC-2. Pode ser, portanto, cultivada nas mesmas condições daquela variedade.

IAC-6 apresenta comportamento semelhante a IAC-2 não acamando em solos corrigidos e já cultivados com soja, o mesmo podendo se dizer de IAC-8; ambas são toleradas em primeiro cultivo com soja.

IAC-7 apresenta menor porte que as anteriores mas com produtividade elevada, sendo comparável a Cristalina.

Doko possui elevada altura de plantas e de inserção da primeira vagem, podendo ser cultivada em solos menos trabalhados.

TABELA 1 - Altura de plantas*, em cm, de dezesseis variedades de soja em cinco épocas de semeadura no CPAC, Planaltina, DF. 1976-77 a 1979-80¹.

Variedades	Épocas				
	15/10	30/11	15/11	30/11	15/12
UFV-1	50,4 c	53,5 d	56,9 c	48,2 cb	43,5 c
Santa Rosa	44,2 de	58,0 c	56,1 c	50,4 b	43,4 c
IAC-4	42,8 e	56,4 cd	53,0 cd	45,0 c	38,7 def
IAC-2	94,6 a	96,1 a	90,4 a	76,9 a	64,5 b
Jupiter	80,4 b	91,7 b	85,4 b	80,0 a	71,7 a
Forest	40,4 ef	41,2 fgh	48,1 de	38,3 d	36,2 defg
Viçosa	32,8 ghi	34,5 ij	39,3 gh	32,0 f	30,0 hi
Planalto	32,5 ghi	36,6 hi	35,4 hi	33,3 ef	27,4 i
Paraná	49,3 ed	48,4 e	55,3 c	48,0 cb	39,6 cde
Davis	34,6 fgh	39,8 gh	47,2 ef	39,4 d	34,6 fg
Flórida	37,8 fg	44,1 efg	49,0 de	45,7 c	40,4 cd
Hardee	38,2 efg	45,2 ef	48,2 de	37,6 de	32,1 gh
Bragg	36,2 fg	39,4 gh	42,6 fg	39,1 d	35,4 efg
Pampeira	28,4 hij	31,6 jk	35,7 hi	25,8 g	27,5 i
IAS-4	28,1 ij	30,2 jk	31,5 i	29,5 fg	29,2 hi
Bienville	25,0 j	28,6 k	32,5 i	29,6 fg	28,1 hi

* Média dos anos 1976-77 a 1979-80

¹ Produções seguidas das mesmas letras não diferem significativamente (Duncan, 5%)

TABELA 2 - Produção de grãos e outras características agrônômicas de oito cultivares e linhagens de soja em duas áreas, no CPAC, 1978-79 a 1979-80.

Cultivar ou Linhagem	Produção de grãos (kg/ha) ¹	Altura de plantas (cm) ¹	Altura de Inserção (cm) ¹
Cristalina	3119 a	91 b	13,9 f
UFV 76-5	3016 ab	79 c	14,3 ef
Lo 75-1494	2849 bc	91 b	21,1 c
UFV-1	2799 cd	71 d	17,4 d
Doko	2776 cd	99 a	30,8 a
IAC-8	2647 de	99 a	24,6 b
Lo 75-2867	2494 ef	91 b	16,7 de
IAC-2	2326 f	96 a	16,6 de

¹ Produções seguidas da mesma letra não diferem significativamente (Duncan, 5%)

TABELA 3 - Produção de grãos*, em kg/ha, de dezesseis variedades de soja, em cinco épocas de semeadura, no CPAC, Planaltina-DF¹.

Variedade	Épocas				
	15/10	30/10	15/11	30/11	15/12
UFV-1	2759 abc	2642 ab	2056 abcd	2024 ab	1796 a
Santa Rosa	2802 ab	2876 a	2285 a	2113 a	1810 a
IAC-4	2868 a	2898 a	2177 abc	1975 ab	1608 a
IAC-2	2344 bcd	2568 abc	2213 ab	1918 ab	1732 a
Júpiter	1811 efgh	1797 e	1360 i	1501 cd	1314 b
Forest	1719 fghi	2325 bcd	1411 hi	1337 d	1025 bc
Viçosa	2308 cde	2092 cde	1872 cdef	1738 bc	1250 bc
Planalto	2136 def	2535 abc	1670 efgh	1521 cd	1167 bc
Paraná	2175 def	2325 bcd	1887 cdef	1788 bc	1210 bc
Davis	2134 def	2298 bcd	1920 bcdef	1869 ab	1574 a
Flórida	1541 ghi	2333 bcd	1945 bcde	1490 cd	1212 bc
Hardee	2018 defg	2522 abc	1905 bcdef	1570 cd	1098 bc
Bragg	1290 i	2115 cde	1609 fghi	1488 cd	1112 bc
Pampeira	1889 defgh	2377 bcd	1788 defg	1359 d	1094 bc
IAS-4	1283 i	1909 de	1510 ghi	1301 d	1015 bc
Bienville	1420 hi	2263 bcd	1758 defg	1491 cd	968 c

* Médias dos anos agrícolas 1976-77, 1978-79 e 1979-80.

¹ Produções seguidas da mesma letra não diferem significativamente (Duncan, 5%)